



**ESTADO DE SANTA CATARINA**  
**MUNICÍPIO DE IPIRA**  
**PREFEITURA MUNICIPAL DE IPIRA**

---

***MEMORIAL DESCRITIVO***

**Obra:** Pavimentação asfáltica e passeio em paver e sinalização viária.

**Rua:** 2ª Etapa Rua B, Loteamento Galvão.

**Município:** Ipira - SC

Ipira (SC), em 22 de Novembro de 2023.



**ESTADO DE SANTA CATARINA**  
**MUNICÍPIO DE IPIRA**  
**PREFEITURA MUNICIPAL DE IPIRA**

---

**APRESENTAÇÃO**

O presente memorial descritivo tem por objetivo descrever as atividades, soluções e respectivas metodologias adotadas no projeto de engenharia para a pavimentação asfáltica da 2ª etapa da Rua B, do Loteamento Galvão.

O projeto conta com uma área de interferência de 2.501,40m<sup>2</sup>

O projeto baseia-se nos estudos geométricos, além das diretrizes de circulação viária do município de Ipira.

São partes complementares deste material: projeto geométrico, projeto de drenagem pluvial, projeto de sinalização vertical e horizontal, perfil longitudinal, seções transversais, projetos das calçadas e meio fios, detalhamentos bem como orçamento e cronograma de obra.



**ESTADO DE SANTA CATARINA**  
**MUNICÍPIO DE IPIRA**  
**PREFEITURA MUNICIPAL DE IPIRA**

---

**1. SEGURANÇA E SINALIZAÇÃO**

É de responsabilidade da Contratada o atendimento a todas as normas de Higiene e Segurança do Trabalho, assim como a adoção de medidas específicas de prevenção de acidentes e sinalização por tratar-se de execução de obras em via pública.

Em especial, deverá atender o que determina o Código Nacional de Trânsito e as recomendações que faça a Secretaria de Infraestrutura e Urbanismo para a sinalização viária, interrupções e desvios de tráfego. A sinalização noturna deverá conter elementos luminosos e refletivos.

A empresa responsável pela execução da obra deverá, até o término desta, adequar e manter a sinalização de obra nos locais previstos e definidos pela equipe de fiscalização.

Qualquer incidente que ocorra ao longo da obra e constatado que veio a ser ocasionado pelo não cumprimento da sinalização de obra, os danos ocorridos serão de responsabilidade da empresa executora.

**1.1 PLACA DA OBRA**

A contratada deverá confeccionar, instalar e manter durante todo o período das obras, placa com dimensões de 2,40m x 1,20m, de acordo com o padrão estabelecido pela CAIXA ECONÔMICA FEDERAL.

**2. ABERTURA E PREPARO DE CAIXA/ CARGA, TRANSPORTE E DESCARGA DE TERRA**

O serviço consiste em escavar, carregar e transportar para um local de “bota-fora”, indicado pela Prefeitura Municipal, todo o material que mediante teste,



**ESTADO DE SANTA CATARINA**  
**MUNICÍPIO DE IPIRA**  
**PREFEITURA MUNICIPAL DE IPIRA**

---

feito pela contratada, não apresente características granulométricas e de compactação exigidas para servir de base de pavimento asfáltico. A escavação para abertura da caixa não deverá exceder a largura  $L + 0,30m$ , conforme Seção Transversal Tipo em anexo.

O serviço consiste em escavar, transportar e descarregar na obra, o material de jazida, cujas características granulométricas e de compactação, comprovadas mediante teste feito pela contratada, são adequadas para servir de base de pavimento asfáltico.

Obs.: A carga de terra para utilização de aterro da caixa será medida com empolamento de no máximo 25%.

### 3. PAVIMENTAÇÃO ASFÁLTICA

Rua	Paver (m <sup>2</sup> )	Asfalto (m <sup>2</sup> )	Meio fio (m)	Viga de travamento (m)
2ª Etapa Rua B, Loteamento Galvão	669,45	2501,40	514,70	505,25

Para a execução do Concreto Asfáltico Usinado à Quente (C.A.U.Q.) será utilizado Cimento Asfáltico de Petróleo CAP-20, empregando na taxa 6,0% do peso da mistura. A mistura deverá deixar a usina com temperatura inferior ou igual a 150°C e chegar ao local da obra e ser aplicada com temperatura não inferior a 120°C.

Pavimentação Asfáltica em Concreto Asfáltico Usinado à Quente - C.A.U.Q.. Soluções e metodologias adotadas em projeto visam sempre a qualidade dos serviços e materiais empregados durante o desenvolvimento da obra projetada.

Trata-se de execução de obras de pavimentação asfáltica em Concreto Asfáltico Usinado à Quente - C.A.U.Q. , sob leito estradal existente. As obras



# ESTADO DE SANTA CATARINA

## MUNICÍPIO DE IPIRA

### PREFEITURA MUNICIPAL DE IPIRA

consistem em execução de drenagem pluvial nova (complementar), isto é, destino de continuidade da já existente, colocação de meio-fio e viga de travamento base com saibro de jazida e capeamento asfáltico em Concreto Asfáltico Usinado à Quente - C.A.U.Q.

Na última camada deverá ser deixado 20 cm de cada lado da rua, junto ao meio fio, sem essa aplicação, formando uma vala a qual irá facilitar o escoamento das águas pluviais.

O agregado empregado na mistura deverá consistir de pedra britada, de fragmentos angulares, limpos, duros, tenazes e isentos de fragmentos moles ou alterados, de fácil desintegração.

O agregado utilizado na mistura deverá obedecer a seguinte faixa granulométrica ("C"), composta de brita n.º 1, pedrisco e pó de brita:

Peneiras – ASTM	mm	Faixa "C"
3/4"	19,1	100%
1/2"	12,7	85 – 100%
3/8"	9,52	75 – 100%
4	4,76	50 – 85%
10	2,00	30 – 75%
40	0,42	15 – 40%
80	0,177	8 – 30%
200	0,074	5 – 10%

### 3.1 PAVIMENTAÇÃO ASFÁLTICA EM CONCRETO ASFÁLTICO USINADO À QUENTE, MEIO FIO E PASSEIO

O Revestimento Asfáltico se divide em duas partes, a primeira que são as Pinturas Asfálticas e a segunda que é a Camada de Mistura Asfáltica.



**ESTADO DE SANTA CATARINA**  
**MUNICÍPIO DE IPIRA**  
**PREFEITURA MUNICIPAL DE IPIRA**

---

### **3.1.1 Pinturas asfálticas**

Consistem na aplicação de uma película de material asfáltico líquido sobre a superfície de uma camada de pavimento e se dividem em Imprimação e Pintura de Ligação;

### **3.1.2 Imprimação**

É a pintura asfáltica aplicada sobre a camada não tratada, isto é, a Brita Graduada, e deverá ser aplicado asfalto diluído CM-30, a uma taxa de 1,2 l/m<sup>2</sup>;

### **3.1.3 Pintura de Ligação**

É a pintura asfáltica aplicada com o objetivo de promover a aderência de uma camada asfáltica com a subjacente, e conferir um certo grau de impermeabilidade à camada. A Pintura de Ligação será aplicada sobre a imprimação. O material a ser usado será Emulsão Asfáltica de Ruptura Rápida do tipo RR-2C, diluída com 1:1 de água a uma taxa de 0,5 l/m<sup>2</sup>.

## **3.2 MEIO FIO**

Serão feitos in loco meio fio extrusado com concreto 20 Mpa, com dimensões de 13cm de largura e 22 cm de altura com base de concreto com forma deslizante e mecanicamente por máquina automotriz, assentado conforme normas. Observar os rebaixos das entradas de veículos e as alturas.



**ESTADO DE SANTA CATARINA**  
**MUNICÍPIO DE IPIRÁ**  
**PREFEITURA MUNICIPAL DE IPIRÁ**

---

### 3.3 VIGA DE TRAVAMENTO

Serão feitas in loco com dimensões de 13 centímetros de largura e 15 centímetros de altura, utilizando concreto 25 Mpa, e com duas barras de aço CA-60 5,0mm em toda sua extensão, observando os locais onde haverá os rebaixos das entradas de veículos.

### 3.4 PASSEIO

O passeio das ruas deverá ser executado nas dimensões, cores e espessuras indicadas em projeto, respeitando as normas de acessibilidade e conforme legislação municipal vigente bem como a colocação do piso podotátil segundo normas de acessibilidade.

Os passeios serão revestidos por blocos de concreto intertravados, nas dimensões de 10 cm de largura, 20 cm de comprimento e 6 ou 8cm de altura, assentados conforme projeto em anexo. Os blocos serão utilizados nas cores cinza comum (concreto) na maior parte do passeio e vermelhos quando táteis (direcional e alerta). Quando assentados, deve possuir inclinação de transversal de 2%, permitindo escoamento de água da chuva, que apesar de permitir a passagem da água por entre as frestas, é necessário a inclinação para não ocorrer água parada. Quando do recebimento dos blocos, deve-se observar a uniformidade de tamanho e boa aparência das peças.

Quando do assentamento do bloco, é necessário verificar se após a colocação, haverá a compactação e o preenchimento dos vazios com areia, permitindo o assentamento perfeito.

Os blocos possuem diferenciação na espessura, prezando pela resistência de cada trecho, sendo os de 6cm onde há apenas passagem de pedestres, de 8cm de espessura onde há passagem de veículos leves (entrada



**ESTADO DE SANTA CATARINA**  
**MUNICÍPIO DE IPIRA**  
**PREFEITURA MUNICIPAL DE IPIRA**

---

de garagens residenciais). A diferenciação da colocação está descrita em pranchas, indicando os locais.

**A execução do piso segue as normas NBR 9050 de 2015 e NBR 16.537 de 2016.**

### 3.5 CAMADA DE MISTURA ASFÁLTICA EM CONCRETO ASFÁLTICO USINADO À QUENTE

As Camadas de Misturas Asfálticas Usinadas à Quente são produtos resultantes do processamento a quente, em usinas apropriadas de misturas homogêneas e convenientemente dosadas de agregados e material asfáltico (CAP-20), espalhados e comprimidos a quente.

O Revestimento Asfáltico será executado com Concreto Asfáltico Usinado à Quente, em uma só camada. A mistura empregada deverá apresentar estabilidade e flexibilidade compatíveis com o funcionamento elástico da estrutura e condições de rugosidade que proporcionem segurança adequada ao tráfego, mesmo sob condições climáticas e geométricas adversas. Deverá ser aplicado o Revestimento Asfáltico na espessura de 5,50 cm compactados e na faixa “C” do DNIT.

+ A superfície que irá receber o Concreto Asfáltico Usinado à Quente deverá apresentar-se limpa, seca e isenta de pó ou outras substâncias prejudiciais.

+ A distribuição das misturas asfálticas a quente não será permitida com o tempo chuvoso ou quando a temperatura ambiente estiver abaixo de 10° C.

+ A camada de asfalto em Concreto Asfáltico Usinado à Quente, somente será liberada ao tráfego após o seu resfriamento.





**ESTADO DE SANTA CATARINA**  
**MUNICÍPIO DE IPIRA**  
**PREFEITURA MUNICIPAL DE IPIRA**

---

### **3.5.1 Regularização do sub-leito**

Deverá ser feita a regularização do sub-leito, que é o conjunto de operações executadas na superfície de ruas a pavimentar, compreendendo cortes ou aterros até 0,20 m de espessura e a compactação da mesma, com 100% P.N., de modo a conferir condições adequadas em termos geométricos e tecnológicos. Os materiais empregados na regularização do sub-leito serão da própria camada final da terraplanagem. Os equipamentos utilizados para estes serviços serão motoniveladora, caminhão pipa, rolos compactadores vibratórios de cilindro corrugado e pneumático auto-propulsor com pressão variável.

De acordo com as Normas Técnicas: NB-1391/91, NBR-12307/91 e NBR-12752/92 A superfície do sub-leito deverá ser regularizada até assumir a forma da seção transversal tipo do leito carroçável. Nos locais inacessíveis para os compactadores autopropulsores, deverão ser utilizados compactadores manuais de placa vibratória.

De acordo com as Normas Técnicas: NB-1391/91, NBR-12307/91 e NBR-12752/92 A superfície do sub-leito deverá ser regularizada até assumir a forma da seção transversal tipo do leito carroçável. Nos locais inacessíveis para os compactadores autopropulsores, deverão ser utilizados compactadores manuais de placa vibratória.

De acordo com as observações sobre o tráfego, o número de veículos passantes no local é inferior ao necessário para dimensionar as camadas do pavimento.

Optou-se pelas dimensões mínimas que podem ser executadas levando em consideração a situação local, declividade da rua e materiais disponíveis da região:

- SUB BASE- macadame seco (rachão) e=15 cm.
- BASE BRITA GRADUADA- e=10 cm



**ESTADO DE SANTA CATARINA**  
**MUNICÍPIO DE IPIRA**  
**PREFEITURA MUNICIPAL DE IPIRA**

---

- REVESTIMENTO: Concreto Asfáltico Usinado a Quente e= 5,50 cm .

### **3.5.2 Base de brita graduada**

Brita graduada é a camada de base ou sub-base, composta por mistura em usina de produtos de britagem, com 10 cm compactado apresentando granulometria contínua, cuja estabilização é obtida pela ação mecânica do equipamento de compactação.

### **3.5.3 Condições gerais**

A brita graduada pode ser empregada como base ou sub-base de pavimento. Não é permitida a execução dos serviços, objeto desta especificação.

- a. Sem o preparo prévio da superfície a receber a camada de brita graduada (regularização do subleito ou sub-base), caracterizado por sua limpeza e reparação preliminar, se necessário;
- b. Sem a implantação prévia da sinalização da obra, conforme Normas de Segurança para Trabalhos em Rodovias do DER/PR;
- c. Sem a aprovação prévia pelo DER/SC, do projeto de dosagem;
- d. Sem o devido licenciamento/ autorização ambiental conforme Manual de Instruções Ambientais para Obras Rodoviárias do DER/SC;
- e. Em dias de chuva;

### **3.5.4 Condições específicas**

Materiais: todos os materiais utilizados devem satisfazer às especificações aprovadas pelo DER/SC.



**ESTADO DE SANTA CATARINA**  
**MUNICÍPIO DE IPIRA**  
**PREFEITURA MUNICIPAL DE IPIRA**

---

### **3.5.5 Agregados**

a. Os agregados utilizados, obtidos a partir da britagem e classificação de rocha sã, devem ser constituídos por fragmentos duros, limpos e duráveis, livres de excesso de partículas lamelares ou alongadas, macias ou de fácil desintegração e de outras substâncias ou contaminações prejudiciais.

b. Quando submetidos à avaliação da durabilidade com solução de sulfato de sódio, em cinco ciclos, pelo método DNER/ME89/94, os agregados utilizados devem apresentar perdas inferiores aos seguintes limites:

- Agregados graúdos	12%
- Agregados miúdos	15%

c. Para o agregado retido na peneira nº 10, a percentagem de desgaste no ensaio de abrasão Los Angels (DENER-ME 35/98) não deve ser superior a 50%. Aspectos particulares, relacionados a valores típicos para perdas nesse ensaio.

## **4. EXECUÇÃO DA DRENAGEM PLUVIAL**

Antes do preparo da via a ser pavimentada, a prefeitura deverá verificar os ramais de água existentes, sendo de total responsabilidade da mesma a reparação dos ramais, caso seja necessário, antes da pavimentação.

Obs.: A Rua onde receberá a pavimentação, possui drenagem existente, sendo necessário somente a reforma e levantamento de bocas de lobo para que fiquem no nível da pavimentação. Desta forma deverá ser analisada in loco pela contratada antes do início da obra com técnico da prefeitura, em que se haja a necessidade de algum serviço preliminar, fica de responsabilidade do Município.

A drenagem pluvial terá o destino da projetado no córrego existente e se necessário deverá ser feita alguma limpeza no local.



**ESTADO DE SANTA CATARINA**  
**MUNICÍPIO DE IPIRA**  
**PREFEITURA MUNICIPAL DE IPIRA**

---

#### 4.1 ESCAVAÇÕES DE VALAS E REATERROS DE VALAS

As escavações de valas deverão propiciar depois de concluídas, condições para montagem das tubulações em planta e perfil, caixas de encontro, poços de visita, conforme elementos do projeto de rede de águas pluviais.

O fundo das valas deverá ser perfeitamente regularizado e apiloado, para melhor assentamento das tubulações.

Os locais escavados deverão ficar livres de água, qualquer que seja a sua origem (chuva, vazamento de lençol freático, etc.), devendo para isso ser providenciada a sua drenagem através de esgotamento, para não prejudicar os serviços, ou causar danos aos serviços.

Sempre que as condições do solo exigir, será executado o escoramento das valas, a critério da **CONTRATADA**, e sob sua responsabilidade.

O reaterro das valas será processado até o restabelecimento dos níveis anteriores das superfícies originais ou de forma designada pelos projetos, e deverá ser executado de modo a oferecer condições de segurança às tubulações e bom acabamento da superfície, não permitindo seu posterior abatimento e com material de boa qualidade.

O reaterro da valas das tubulações será feito em 02 etapas sendo a primeira de aterro compactado, manualmente com soquete de ferro ou madeira em camadas de 10 cm de espessura, colocando-se o material simultaneamente dos dois lados da tubulação, até 25 cm acima da geratriz superior dos tubos, sem com isso perfurar a tubulação, e a segunda etapa superpõe-se ao primeiro aterro, até a cota final do reaterro, com o mesmo material empregado na primeira etapa, em camadas de 20cm de espessura máxima, compactados por soquetes de madeira ou equipamento mecânico, não se admitindo o uso de soquetes de ferro. Até o recebimento definitivo dos serviços, qualquer serviço de reaterro, mesmo



# ESTADO DE SANTA CATARINA

## MUNICÍPIO DE IPIRA

### PREFEITURA MUNICIPAL DE IPIRA

---

em valas ou buracos causados por chuvas e ou erosões deverá ser feito por conta da **CONTRATADA**.

As valas serão abertas mecanicamente nas dimensões mínimas de 1,10 m de profundidade e 0,60 m de largura e cobertura de 0,50 m. Caso necessário deverá ser procedido à abertura em rocha, utilizando métodos e procedimentos adequados para tal.

#### 4.2 ASSENTAMENTO DA TUBULAÇÃO

A tubulação longitudinal projetada tem seu eixo locado junto ao passeio. Essa tubulação conduz as águas coletadas através das caixas de coleta até os pontos de descarga. Essa tubulação é assentada sobre lastro de brita  $\frac{3}{4}$ " conforme detalhe para conduzir as águas infiltradas no corpo da estrada, evitando o comprometimento de estabilidade do sub leito. Os locais onde necessitam reaterro com brita, detalhados em planta.

Os tubos serão de concreto, diâmetro em planta e assentados nas declividades das ruas observando-se declividade mínima de 0,05 m/m.

Serão executadas segundo especificações gerais do DER-SC: DERSC-ES-D-03/92 /DERSC-ES-D-04/92

#### 4.3 BUEIROS

As bocas de lobo estão situadas junto ao meio fio. Sua altura varia de acordo com a profundidade das galerias.

As bocas de lobo são confeccionadas em alvenaria de tijolos maciços (e=20 cm), rebocadas internamente. Serão implantadas sobre uma base de concreto de 10 cm. Na parte superior haverá uma grelha de ferro, que em conjunto com a declividade da borda permite a entrada da água superficial. Os locais para



**ESTADO DE SANTA CATARINA**  
**MUNICÍPIO DE IPIRA**  
**PREFEITURA MUNICIPAL DE IPIRA**

---

deságüe estão indicados.

Desta forma, fica de responsabilidade da empresa contratada para realizar a pavimentação, a reforma das mesmas, deixando-as com a altura necessária para uso após o revestimento do asfalto concluído.

#### 4.4 OBSERVAÇÕES GERAIS

As valas serão abertas mecanicamente nas dimensões mínimas de: 1,10 m de profundidade 0,60 m de largura e cobertura 0,50 m. Caso necessidade abertura em rocha, utilizar métodos adequados. Reaterro com material de boa qualidade.

A tubulação longitudinal terá seu eixo locado junto ao passeio e conduzirá as águas coletadas através das caixas de coleta ate pontos de descarga. Tubulação assentada sobre lastro de brita  $\frac{3}{4}$ " para conduzir as águas infiltradas no corpo da estrada, evitando o comprometimento da estabilidade do sub leito. Onde necessário reaterro com brita.

Preferencialmente deverão ser executadas bocas normais, mesmo para bueiros com pequenas esconsidades. Isto poderá ser feito prolongando-se o corpo do bueiro e/ou ajustando-se os taludes de aterro às alas das bocas normais.

Caso a opção em relação aos bueiros esconsos seja pela execução de bocas também esconsas, ajustar a esconsidade da obra à esconsidade padronizada mais próxima (0°, 15°,30°ou 45°).

Quando existir solo com baixa capacidade de suporte no terreno de fundação, o berço deverá ser executado sobre um enrocamento de pedra jogada.

Quando a declividade longitudinal do bueiro for superior a 5%, o berço será provido de dentes, fundidos simultaneamente e espaçados de acordo com o previsto no projeto-tipo adotado.

Opcionalmente o berço poderá ser fundido em uma só etapa com o tubo



# ESTADO DE SANTA CATARINA

## MUNICÍPIO DE IPIRA

### PREFEITURA MUNICIPAL DE IPIRA

---

já assentado sobre guias transversais pré-moldadas de concreto ou de madeira (2 guias por tubo).

Também opcionalmente poderão ser utilizados tubos de encaixe tipo ponta e bolsa a critério da Fiscalização. Neste caso, as dimensões transversais dos berços e bocas, inclusive nos projetos-tipo adotados, deverão ser aumentados para comportar as saliências das bolsas para bueiros com linhas múltiplas.

#### 4.5 CONTROLE DE CRITÉRIOS

O controle geométrico consistirá na conferência, por métodos topográficos correntes, do alinhamento, esconsidades, declividade, comprimentos, e cotas dos bueiros executados e respectivas bolsas.

As condições de acabamento serão apreciadas, pela Fiscalização, em bases visuais.

O controle tecnológico do concreto empregado nos berços e bocas será realizado pelo rompimento de corpos de prova à compressão simples, aos 7 dias de idade, de acordo com o prescrito na NBR 6118 da ABNT para controle assistemático. Para tal, deverá ser estabelecida, previamente, a relação experimental entre as resistências à compressão simples aos 28 e aos 7 dias.

O controle tecnológico dos tubos empregados deverá atender ao prescrito na NBR 9794 da ABNT- Tubos de Concreto Armado de Seção Circular para Águas Pluviais. Em princípio, serão executados apenas ensaios à compressão diametral, atendendo ao definido na NBR 9795 da ABNT, formando-se amostras de duas peças para cada lote de no máximo 10 tubos de cada diâmetro utilizado. Ensaios de permeabilidade e absorção somente serão exigidos se existirem suspeitas quanto às características dos tubos utilizados.

O serviço será considerado aceito desde que atendidas às seguintes condições: O acabamento seja julgado satisfatório;



# ESTADO DE SANTA CATARINA

## MUNICÍPIO DE IPIRA

### PREFEITURA MUNICIPAL DE IPIRA

---

As características geométricas previstas tenham sido obedecidas. Em especial, as variações para mais ou para menos do diâmetro interno do tubo, em qualquer seção transversal, não devem exceder 1% do diâmetro interno médio;

A resistência à compressão simples estimada ( $f_{ck}$  est) do concreto utilizado nas bocas e berços, definida na NBR 6118 da ABNT para controle assistemático seja superior à resistência característica especificada;

A resistência à compressão diametral obtida nos ensaios efetuados seja superior aos valores mínimos especificados na NBR 9794, para a classe e diâmetro de tubos considerados.

#### 5. SINALIZAÇÃO VERTICAL E HORIZONTAL

A Sinalização será com placa metálica afixada vertical. A placa será de Pare e placas de limite de velocidade conforme normas de transito.

As placas circulares serão totalmente refletivas.

O suporte das placas deverá suportar a carga própria, esforços de ação do vento, garantindo sua posição, evitando giros, deslocamentos com elementos fixadores apropriados para impedir a sua soltura. O suporte será de aço na cor neutra e visível, colocado nos lados direitos da via, no sentido do fluxo do tráfego. A posição deverá ser vertical fazendo um ângulo de  $93^\circ$  a  $95^\circ$  em relação ao fluxo do tráfego, voltado para o lado externo da via. A altura é de 2,00 a 2,50 m. As placas devem ter tratamento anti corrosivo com espessura de aproximadamente 2".

As linhas de divisão de fluxo, bem como faixa de pedestres, serão em tinta acrílica própria para sinalização horizontal viária.





**ESTADO DE SANTA CATARINA**  
**MUNICÍPIO DE IPIRA**  
**PREFEITURA MUNICIPAL DE IPIRA**

---

**6. RESPONSABILIDADE E GARANTIA DA CONTRATADA**

A empresa contratada deverá assumir a total responsabilidade pela boa execução dos serviços, seguindo fielmente o projeto e as presentes especificações. Eventuais dúvidas ou especificações que tenham sido omitidas neste resumo deverão ser buscadas nas normas do DNIT, as quais implicitamente farão parte deste projeto.

É de total responsabilidade da empresa contratada, sinalizar o local dos serviços, visando o esclarecimento dos usuários dos perigos inevitáveis decorrentes do transito de máquinas e equipamentos junto ao canteiro de obras, sendo que visará o melhor encaminhamento dos serviços, compatibilizando o bom ritmo das obras com o mínimo de transtorno possível ao trânsito.

A empresa Contratada deverá assumir a garantia mínima de 5 anos pela boa execução dos serviços.

Todos os materiais empregados na execução das obras serão de responsabilidade da Contratada.

Até o 1º desembolso deverá ser apresentada ART de execução de obra e de fiscalização da mesma.

É de responsabilidade da empresa, entrega do Laudo de Controle tecnológico do CAUQ.

O contratante pode requerer demais ensaios, ou laudos, conforme julgar necessário, para comprovar qualidade de qualquer tipo de material, ficando sob responsabilidade da contratada apresenta-los sem ser onerada pelo mesmo.

**7. RESPONSABILIDADE DA CONTRATANTE**



**ESTADO DE SANTA CATARINA**  
**MUNICÍPIO DE IPIRA**  
**PREFEITURA MUNICIPAL DE IPIRA**

---

A Contratante deverá entregar a rua liberada para a execução dos serviços contratados, isto é, livre de interferências de outras obras como as realizadas pelas concessionárias Casan, Telesc ou Celesc, bem como com os alinhamentos de muro e cercas definidos.

É também de responsabilidade da Contratante a fiscalização das obras, assim como a medição dos serviços (juntamente com a Contratada) a ser realizada a cada término de uma etapa, de acordo com o contrato.

A contratada fica obrigada a manter os serviços e obras por sua conta e risco, até a lavratura do “Termo de Recebimento Definitivo” em perfeitas condições de conservação e funcionamento.

#### 8. ENSAIOS

Deverão ser feitos 2 furos (corpo de prova) por rua para avaliação da pavimentação executada, já incluído no custo da pavimentação.

\* As áreas foram calculadas pelo cálculo de áreas do AUTO CAD e indicadas nas pranchas.

\* Memorial descritivo e projeto se completam.

---

LIANA BAZEI SCHNEIDER  
Engenheira civil  
CREA – SC 177887-4